



# À ESPERA

MATERIAL COMPLEMENTAR \_PROFESSOR

DIREÇÃO DE NIVALDO VASCONCELOS E SÔNIA ANDRÉ  
FOTOGRAFIA DE MATHEUS NOBRE.

# À ESPERA

# À ESPERA

(Moçambique, 2016, Livre)

FICHA TÉCNICA:

Direção

**Nivaldo Vasconcelos**

**Sônia André**

Roteiro

**Nivaldo Vasconcelos**

Fotografia

**Matheus Nobre**

Edição

**Nivaldo Vasconcelos**

Produtora realizadora

**Thandy Produções Culturais**

**Estúdio Atroá**

## SINOPSE

Em Moçambique, 39% das meninas se casam antes dos 15 anos com homens mais velhos, fazendo com que o país se encontre em décimo lugar entre os mais afetados pelo casamento prematuro, negando a estas meninas os seus direitos como o da Educação e de serem o que elas quiserem.

# INTRODUÇÃO

Cara(o) professora(o), o cenário atual dos processos educativos e de acesso aos bens culturais exige que educadores, instituições educacionais e demais organizações sociais de interesse público proporcionem respostas ágeis e práticas, e o desafio que se apresenta, além de desenvolver atividades educacionais em um ambiente presencial, é disponibilizar ferramentas e caminhos que instrumentalizem, potencializem e repensem as práticas educativas através de atividades que auxiliem aos educandos ativar toda a sua capacidade para aprender e produzir, viver e conviver, seja qual for seu projeto de vida ou contexto socioeconômico.

Dentre as várias possibilidades de se aproveitar o potencial atrativo das novas tecnologias está a linguagem cinematográfica. Trabalhar com imagens e, principalmente aproveitar as suas possibilidades são encargos da função do educador; não só como um simples instrumento, mas também no intuito de transcendê-la para um fundamento do processo educativo.

Utilizar o cinema como ferramenta didática é lançar mão de um meio de comunicação dos mais poderosos e

atuais, além de contribuir para a promoção de uma reestruturação curricular. Assim sendo, a didática inteligente deve apoderar-se da motivação provocada pelos filmes para levar os estudantes ao debate e ao aprofundamento das leituras.

A proposta aqui é de discutir a inserção do filme no processo de ensino-aprendizagem dentro dos novos valores, que já não tão recentemente, estão surgindo, no sentido de transformá-lo. Estamos falando aqui da necessidade de se valorizar o universo da emoção (que é o âmago da linguagem audiovisual) no processo de ensino, para que ele se liberte do domínio da razão e que possa dar vazão a uma aula mais participativa, problematizadora e instigadora.

Neste viés e considerando a educação como uma ação processual e coletiva que exige comprometimento com a completude do ser humano, elaboramos atividades que podem ser realizadas em casa, individualmente ou em grupo, envolvendo educandos, amigos, respectivas famílias, e claro, você também professor, ator fundamental na mediação entre as novas tecnologias, suas possibilidades e o alunado.

Dentro desta perspectiva nossa intenção é se aproveitar da relação ensino-cinema centrando a ação na utilização do filme nos processos de aprendizagem e reflexão. Olhá-lo e utilizá-lo é o desafio que se coloca a todos os que estão preocupados com o processo de aprendizagem.

**Contamos com você.**

# O MÉTODO

## Conhecendo o filme e seu tema:

Professora(or), de início conheça o tema, no caso do filme “à Espera”, condição feminina, saúde da mulher e desigualdade de gênero. Depois faça uma pesquisa sobre o conteúdo do filme. Isto ajuda a captar a atmosfera e o ambiente, perceber melhor o visual, a trilha sonora, o texto, o contexto e outros elementos que julgar importantes para as ações educativas. Vale também dizer que elaborar uma razoável quantidade de problemáticas e hipóteses colaboram para a efetivação de um trabalho com resultado satisfatório.

O importante é ir “pegando o aluno pela mão”, introduzindo-o nos temas que são abordados, tanto os de forma direta – condição feminina, saúde da mulher e desigualdade de gênero – tanto quanto as indiretas – amadurecimento, transição, direitos humanos, condição econômica, tradições culturais, escolhas e barreiras sociais - , promova debates, questione e informe, ou seja, ajude aos alunos a “ver” o filme. Sua participação vai ser fundamental para que todas as possibilidades de temas e debates presentes no filme possam ser percebidas e trabalhadas por seus discentes.



## Faça uma crítica externa da obra:

- Resgate da cronologia da obra (período de produção e de lançamento);
- Verifique se a obra foi baseada diretamente na literatura, teatro ou outra expressão artística;
- Levante os custos da produção e fontes financiadoras;
- Pesquise a biografia dos produtores, diretores e roteiristas (classe social que pertencem e pertenceram, tipos de filme que já realizaram, outras produções em que trabalharam);
- Perceba os elementos estéticos: estilo artístico da obra; caráter subjetivo dos modelos estéticos; linguagem cinematográfica (movimentos da câmara, planos, enquadramentos, iluminação, sonoplastia);

- Levante o estilo de produção. Se é animação, se é com atores reais, se é ficção, documentário, qual aspecto enfatiza: drama, humor, documentário, etc;
- Analise o cartaz e da propaganda do filme ou sua veiculação pela mídia: muitos estereótipos são propagados diretamente pelos cartazes, ou então, pela seleção de algumas cenas específicas do filme. Também a escolha de certos personagens ou situações do filme nos cartazes podem revelar ideologias específicas dos produtores ou dos patrocinadores.



## Faça uma crítica interna da obra:

- **Perceba o conteúdo objetivo (sentido mais geral ou o que é percebido de forma mais direta):** diálogos, vestuário, gestos, enredo, arquitetura e cenários. A leitura do roteiro original pode ser um excelente documento, além de observar as críticas cinematográficas (geralmente realizadas na época de lançamento dos títulos, em jornais e revistas).
- **Perceba o conteúdo implícito:** o que está presente de maneira implícita (conteúdo existente nas entrelinhas), tudo aquilo que os produtores de certa forma queriam que chegasse ao espectador, mas não o fizeram, por algum motivo particular, direta e claramente”. No filme aqui em questão, por exemplo, o enquadramento das meninas dizendo sua idade e que vão ser mães, sentadas nas carteiras da escola, mostra a contradição do discurso com o local, do destino com a possibilidade de mudança, e também as cenas em que elas aparecem no seu cotidiano carregando seus filhos sem dar uma palavra, mostram a condição de quem não tem o direito de falar sobre seu destino, que sua condição é natural e incontestável, mostrando condição feminina de identidade solapada por uma sociedade tradicionalista e machista. Tudo isso pode ser trabalhado além de outros aspectos que sua análise pode encontrar.

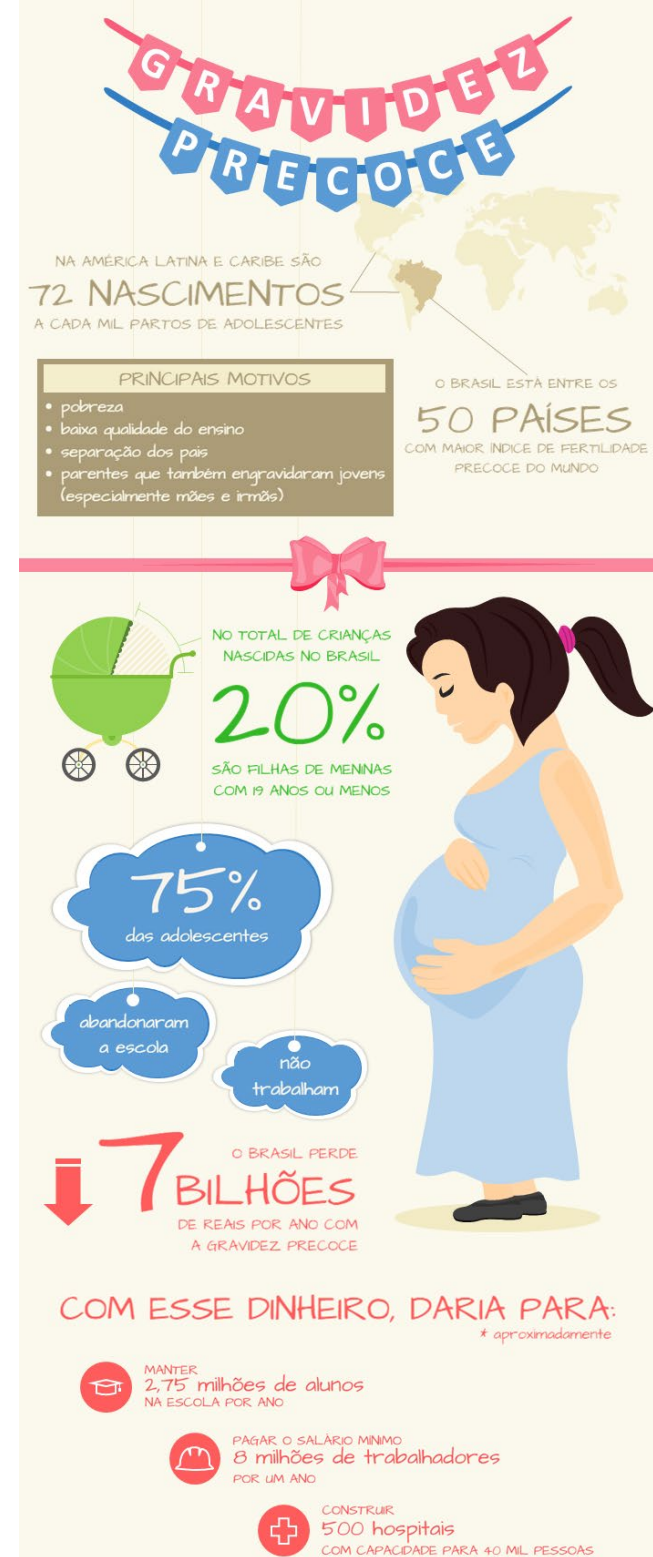


## Compare e analise os conteúdos:

Compare os conteúdos do filme com o conhecimento acadêmico e sociológico da sociedade em que o filme foi produzido com o tema que ele retrata e com outras produções que retratam a mesma temática. Todo filme é uma representação interpretativa de determinado conhecimento ou opinião e, portanto, um discurso sobre o mesmo e, como tal, está imbuído de subjetividade.

Procure encontrar as semelhanças e aspectos do filme com os conteúdos curriculares. Descubra se o filme foi totalmente adaptado pelo autor. Analise os critérios que foram utilizados para a versão da história contada, e se ocorreram anacronismos na produção.

Enfim, assista ao filme com prazer, mas também com técnica, enredado na trama, mas percebendo os detalhes e comparando com o que leu na bibliografia sobre o assunto. É recomendável que, se possível, assista à fita mais de uma vez. Mas independentemente se verá o filme apenas uma, ou, mais vezes, a técnica é essa mesma. Apreciar e analisar. Saborear e julgar.



# SUGESTÕES DE ATIVIDADES

## 1- Assistindo e conversando sobre o filme.

É preciso que o aluno aprenda a ler filmes. Para isso, antes de assistir, os alunos devem ser instigados a formular questões relativas a ele, a partir da problemática dentro da qual você professor o está inserindo. Eles devem estar bem familiarizados com o tema que está sendo abordado. Uma boa forma de estimulá-los a formular perguntas é mostrar a sinopse do filme.

Apresente informações a respeito do filme, como quem é o diretor, a cidade e país de produção, a data de produção, o nome da produtora, os nomes dos artistas envolvidos na obra. Além de mapear os aspectos externos ao filme.

Estimule os alunos também a levantar hipóteses, como por exemplo: de que maneira o tema em questão será apresentado no filme? Qual será a visão do diretor?

Peça aos alunos para anotar tudo - lista de hipóteses, lista de questões, as informações passadas por você professor. Estimule os alunos a formularem perguntas. Creio que ensinamos muito pouco nossos alunos a perguntarem. Na maioria das vezes eles só respondem. Caso eles não formulem perguntas que você considere fundamentais, faça uma mediação que os induza a tal.

No decorrer do filme, faça paradas e pergunte as impressões, o que eles acham que vai acontecer. O intuito é que se desenvolva o raciocínio indutivo, a capacidade de autorregulação. Além disso, convide o estudante a ir confrontando suas hipóteses.

Ao término, promova um debate com as respostas das questões que eles formularam e, por último, solicite que eles respondam, individualmente ou em grupo.

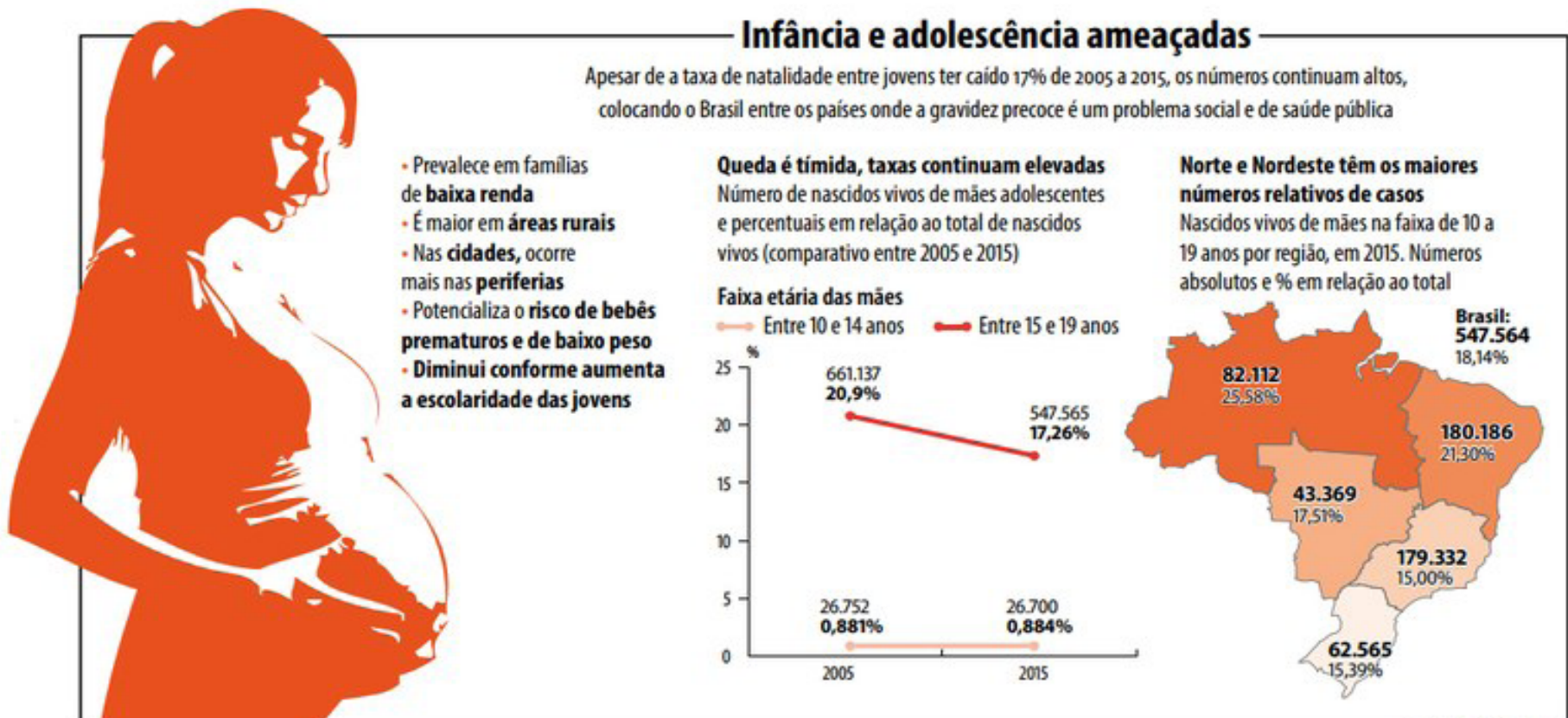
Uma boa proposta é a de que eles avaliem se suas hipóteses estavam adequadas ou não. Essa é uma forma interessante de ensinar os estudantes a irem controlando a avaliação de sua aprendizagem.

O debate também é um bom momento para ir retomando o que você já trabalhou em termos de conteúdo. A sistematização escrita pode ser muito útil.

Relacione, também, à discussão os aspectos externos do filme, destacando a questão do ponto de vista, do filme como uma versão dos fatos, da empatia. Ou seja, enfoque o filme como um texto que pode ser lido e interpretado. Outro aspecto interessante que pode ser abordado é como

determinados acontecimentos são enquadrados (de cima, de baixo), como são filmados (muita ou pouca luz, muita ou pouca cor), a caracterização dos personagens (“bons”, “maus”, “feios”, “bonitos”) etc.

Faça o aluno entender o filme, faça-o ver e escrever sobre ele. Ele deve encarar o filme como encara um livro, deve ser uma ferramenta para articular o audiovisual com produção textual.



Fonte: Ministério da Saúde

## 2 – Conhecendo, debatendo e projetando

Em Moçambique, 39% de meninas se casam até antes dos 15 anos com homens bem mais velhos, levando o país a se posicionar em 10º lugar entre as nações mais afetadas pelos casamentos prematuros, privando-as de direitos como à Educação e de serem o que elas quiserem.

Se fossemos escolher um trecho do texto do filme/documentário “À Espera”, que resuma a sua questão seria a seguinte afirmação feita logo no começo do documentário: “A mulher solteira é aquela que espera, a espera de ter marido, ter lar, filhos. Só assim ela cumprirá a função milenar que é a de trazer à terra seus filhos, honrar seus maridos e seguir fertilizando o mundo (...)”. A trecho dá a ideia de que a mulher está predestinada a leis necessárias e imutáveis, de tal forma que seu comportamento e destino estão determinados e falsamente naturalizados pela sociedade. O simples fato de ter nascido com o sexo feminino, coloca nesta e em muitas outras sociedades, as meninas em uma condição de privação do direito de liberdade, de poder escolher o que fazer de si, pois a todas as mulheres só está reservada a função de mãe e esposa.

Esse é o cenário no qual grande parte das adolescentes que engravida deixa os estudos para cuidar do filho, fato que amplia muito os riscos de desemprego e dependência econômica dos familiares. Esses fatores colaboram para o perpetuamento dos baixos níveis de escolaridade, da pobreza, dos altos índices de abuso e violência familiar, tanto à mãe como à criança.

O filme é uma excelente oportunidade para discutir questões de gênero, direitos das mulheres, direito de escolha e humanos de uma forma geral, então aproveite para apresentar ou retomar (caso já tenha apresentado em outra oportunidade) a Declaração Universal dos Direitos Humanos, correlacionando-a com os temas que o filme levanta, e lance as questões que sugerimos ou outras que ache pertinentes:

“Como você se sentiria se só houvesse uma única profissão? Uma única forma de ser? E mais, que isso fosse uma obrigação da qual você não conseguisse se livrar?”

“Você acha que nossa identidade, ou seja, o que somos e desejamos ser, é determinada pela natureza, pelos costumes ou deve ser a partir da escolha de cada um?”

Após a conversa finalize pedindo a eles que pensem e escrevam sobre o que pretendem ser no futuro, sobre o que acham que pode facilitar ou impedir que seus projetos sejam realizados. Faça com que conversem sobre seus projetos entre si, que troquem aspirações e medos, como pretendem vencer as dificuldades que surgirem pelo caminho, em suma faça com que percebam que seu futuro depende muito das escolhas e posturas que vão assumir daqui para frente.

### 3 – Conhecendo, pesquisando e analisando

A adolescência, compreendida entre 10 e 19 anos de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é uma fase de constantes mudanças e adaptações. Nas últimas duas décadas, a gravidez na adolescência se tornou um importante tema de debate e alvo de políticas públicas em todo o mundo. No Brasil, em cada cinco bebês nasce de uma mãe com idade entre 10 e 19 anos.

Segundo o “Núcleo de Atenção à Saúde da Mulher, Criança e Adolescente”, a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública. São muitos os riscos à saúde da mãe e bebê, prematuridade, anemia, aborto espontâneo, eclampsia, depressão pós-parto, são alguns deles entre outros.

Boa parte da população jovem não conhece a existência de procedimentos contraceptivos ou, meramente,

conhece, mas não os segue. Portanto, percebe-se o aumento do número de doenças sexualmente transmissíveis, assim como da gravidez indesejada nessa faixa etária.

O filme deixa muito clara a situação precária não apenas da questão social, mas de igual forma e importância, a questão da saúde, depoimentos contundentes de médicos expõem todos os problemas e riscos da gravidez precoce.

Apresente um infográfico no qual questões sobre a saúde da mulher e as condições de saúde na gravidez (estamos disponibilizando dois aqui – abaixo - livres de direitos autorais como exemplo, mas você professora(or), pode utilizar qualquer outro que ache mais adequado e pertinente a abordagem que pretende adotar), e a partir dele levante questões sobre as consequências à saúde da mulher e da criança na gravidez precoce, peça que façam uma pesquisa de dados quantitativos e qualitativos sobre este fenômeno (aproveite para, se for o caso, mostrar como se “lê” um infográfico) e trazer os dados para compararem entre si. Faça com que percebam os altos índices, as consequências prejudiciais à saúde, fale de como é possível evitar, peça que pensem e apresentem soluções para esta situação. Não deixem de chamar a atenção para o papel dos meninos, de como é preciso acabar com o estigma de que a gravidez precoce é um problema apenas da menina, da mulher.

Ao fim peça que desenhem (ou montem em algum software gráfico caso tenham acesso) um cartaz com um infográfico apresentando as soluções que por ventura tenham encontrado. E, claro, após a finalização do infográfico cabe mais um debate com a apresentação dos infográficos criados, e para estes sugerimos algumas questões a serem levantadas:

---

**COMO FALAR SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA  
FAZ VOCÊ SE SENTIR?**

---

**VOCÊ ACHA QUE ESTE ASSUNTO PODE DEIXAR  
ALGUMAS PESSOAS DESCONFORTÁVEIS? POR QUÊ?**

---

**SENTIR-SE DESCONFORTÁVEL COM O ASSUNTO DA GRAVIDEZ  
PRECOCE SIGNIFICA QUE DEVEMOS PARAR DE FALAR SOBRE ELE?**

---

**QUANTOS ANOS VOCÊ ACHA QUE DEVE TER PARA  
MUDAR ALGUMA COISA EM SUA VIDA?**

---

**QUAIS SÃO AS COISAS QUE IMPEDEM AS PESSOAS  
DE FAZER UMA MUDANÇA?**

---

**O QUE VOCÊ QUER SER NO FUTURO?**

---

**COMO VOCÊ DESEJA QUE SEJA A SUA  
VIDA FINANCEIRA NO FUTURO?**

---

**QUE CONDIÇÕES DEVEM SER OFERECIDAS AOS JOVENS  
PARA QUE ELES SEJAM LIVRES PARA ALCANÇAR SEU PROJETO  
DE VIDA E SUAS ESCOLHAS PESSOAIS?**

---

# CONCLUSÃO



Conclua refletindo com eles sobre como o resultado de nossa busca pela liberdade e construção de nossa identidade resulta do quanto respeitamos lutamos por nossa liberdade e do outro, que tudo depende de nós, que se colocar no lugar do outro é fundamental, que apesar de não termos o controle total da situação, nosso comportamento pode aumentar as probabilidades de que uma consequência desejada aconteça.

Comente que podem também falar com parentes e amigos para mudarem suas atitudes e repensarem seus preconceitos e limites. O importante é que percebam o seu papel no processo, que tudo está conectado, liberdade e respeito, direitos e deveres, valores e consequências.

Por fim, comente sobre todo o processo de debates e produção que realizaram, faça-os perceber o caminho percorrido até aqui, e fundamentalmente deixe o canal aberto, elogie, estimule, cobre, questione, reflita junto, como dissemos no início, sua participação e comprometimento são fundamentais para o sucesso do projeto.

Estas são apenas sugestões do uso de filmes em uma aula, que é claro pode ter suas variantes, serem ampliadas, adaptadas à sua realidade.

Acreditamos que desta maneira, a aprendizagem passa a ser mais significativa do que mecânica, numa expectativa em que o aluno se torne sujeito da aprendizagem e não meramente um receptáculo das informações que nós achamos que eles devem saber.

Para uma aula-filme de sucesso, que seja realmente útil na aprendizagem, é fundamental a intervenção do professor, sem ela, a aula se transforma em apenas uma “sessão pipoca”, e deixa de ser aula. Nenhuma imagem fala por si só.

**Obrigado!**



**INSTITUTO CULTURA EM MOVIMENTO- ICEM**

Av. Franklin Roosevelt, 23, sala 1201 – Centro

Rio de Janeiro – RJ – 20021-120

Tel: 55 21 3804-5600

prod@mpcfilmes.org.br

www.icemvirtual.org.br

Copyright © 2020 MPC FILMES.  
Todos os direitos reservados. Venda proibida.



Produção

**Icem**  
instituto cultura em movimento

Realização

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA  
MINISTÉRIO DO TURISMO

